

A REDEMPÇÃO

FOLHA ABOLICIONISTA, COMMERCIAL E NOTICIOSA

Redactor-chefe Dr. Antonio Bento

AE DOMINGOS E QUINTAS

NUMERO AVULSO 60 REIS

ANNO I

REDAÇÃO
LARGO 7 DE SETEMBRO
Propriedade de uma Associação

S. Paulo, 8 de Maio de 1887

ASSIGNATURAS
CAPITAL E PROV. POR MEZ 500 rs.
Pagamento adiantado

N. 35

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assignantes do interior o obsequio de nos enviarem o importe das assignaturas pelo correio.

Os Srs. assignantes poderão deduzir o importe do correio.

Toda a correspondencia relativa á parte economica desta folha deve ser dirigida a DINIZ & SOL, typographia UNIAO.

A REDEMPÇÃO

S. PAULO, 8 DE MAIO DE 1887.

Alforrias condicionaes

E' preciso que cessem as superstições sempre que a loucura do culto ao passmo fique para sempre abolida!

perio da sentença do grande christão que hoje exigimos.

Esta é a loucura do culto ao passmo que hoje exigimos.

Não ha dia em que a imprensa não venha pejada de fumo de incenso aos que declaram livres os seus escravizados com a *clausula de serviços por tres e mais annos*. Louva-se o reconhecimento de direitos secularmente esbulhados; — louva-se o embuste e a propria *trica* contra a liberdade.

Peço á imprensa que apague o thuribulo, deite a agua ás brazas da admiração e faça cessar a superstição, *abolindo* para sempre a loucura do culto ao *passmo*.

A mensão honrosa dos que reconhecem a liberdade do homem é uma vilzeia nossa em homenagem á vilzeia alheia; é o reconhecimento da legitimidade do senhorio; — é o louvor á estatura do grande, por estarmos de joelhos: — *levantemo-nos*.

« Si quis alianid parté bujus modi perpetraverit. — GLADIO OLTORIS STEINATUR »

A escravidão está a extinguir-se entre nós; — mais um esforço, e ella estrebuxará. Isso sabem os senhores de escravos, que jogam a ultima cartada na luta da revolta á civilização universal, que os repelle e condemna.

Em tres annos, o mais tardar, não teremos escravos no Brazil.

O que significam, pois, estas liberdades condicionaes, com clausulas de serviços *por tres e mais annos*, senão uma torpe especulação do esclavagismo para receber elogios?

Isso é patente; — e ha mais.

O escravidão, alforriado conditionalmente, não recebe modificação alguma em seu tratamento servil, em seu estado de besta de carga de outro homem. Tem a mesma senzala, o mesmo alimento, o mesmo serviço, o mesmo tratamento, a mesma cova, emfim, esgotado pelo trabalho. Transforma-se apenas em CAPITÃO DO MATTO de si proprio e em zelador de sua ignominia.

Subtraído, á alforria, pelo fundo de emancipação, é reduzido á escravidão, mesmo contra a lei e suas prescripções. Beneficiado pelo senhorio, serve como locador de serviços além de sessenta annos, termo que a lei lhe assignou para a liberdade, — e a escravidão que aceita, em nome de um contrato de alforria, é a sua ultima manifestação de actividade na vida e no trabalho em que perece.

Torpe especulação do esclavagismo! Subtrahes, por annos, o escravizado ao beneficio do fundo de emancipação, e sujeita o sexagenario á escravidão, de que a lei o liberta, em nome da gratidão, ao abeirar á idade da liberdade!

Creiam-nos: — os partidarios da escravidão não primam só pela hediondez de seu caracter; são, além do mais, astutos e sagazes. Na arte de illudir a lei que favorece a liberdade, têm elles a seu favor a dozez do espirito, e como armas, todas as ciladas e manhas dos que sabem refinar a maldade. Não lutamos só contra o mal, — mas com a intelligencia ao serviço do mal em sua mais vasta depravação.

Os escravocratas alforriam hoje os seus escravizados, com prazo de serviços e clausula destes, para melhor re-

duzirem á escravidão. São livres com a condição de serem seus escravos — de se vigiarem e não fugirem.

Eis a que tudo se reduz. Onde a moderação atamento servil nestas liberdades condicionaes concedidas?

Não encontramos! Sempre a escravidão e a triste especulação com a liberdade.

O pagão quer ainda imperar depois de sua morte e receber glorias que lhe não competem.

Temos martyres, e de muitos seculos, em nossa causa e na defesa de nossas idéas, a commemorar; — lembremos delles e não nos lembremos siquer dos algozes de nossas santas doutrinas e dos varões illustres que lhes deram fulgor.

Não commemoremos nomes que pertencem ao ESQUECIMENTO.

Temos nomes illustres, que sahem armados e vivos dos sepulchros á veneração da nossa memoria, e todo o homem de consciencia deve estar certo de que — memoria, deixa de si: — só os máus dormem menos tranquillos.

Campinas, 4 de Maio de 1887.

DR. BALTHAZAR.

Acordams unanimes

De tempos a parte notamos certa conformidade de julgamentos do nosso Colloquio da Relação. Quasi sempre os acordams são unanimes. E' raro que se não dêem a si. Fulano.

Aquella agitação que havia na Relação, no tempo em que alli se discutiam causas de liberdade, acabou.

Ainda nos recorda os tempos em que um Barros Pimentel e um Uchôa votaram contra tudo quanto era a favor dos escravos.

Quanta gente, que hoje poderia com justiça estar gozando da liberdade, não estão soffrendo injusto captivo por causa da votação systematica desses dous juizes!

Vamos ter o trabalho de colleccionar todos os julgamentos contra escravos, votados por esses dous juizes, para o Zé-povinho fazer uma idéa da justiça que se faz para os escravos neste paiz.

Parece-nos ás vezes que Deus não se importa com o que se passa neste mundo.

Aquelles que mais injustiças fazem são os mais felizes. Barros Pimentel foi removido para a Côte, e lá goza de honrarias, e seu filho, um talzinho que aqui veio de propo-pugnar os abolicionistas e dar despachos de *borra*, foi nomeado juiz de direito com um só quatriennio.

O sr. Uchôa... nem se falle! Seus filhos, todos empregados e alguns casados com filhas de fazendeiros, pertencem hoje á classe de gente rica que nos governa; até tem um parente do sr. Uchôa em vespuras de ser millionario. Todos andam *tepos* pelas ruas e nem olham mais para os amigos do our'ora.

E' verdade que o sr. Uchôa antes de ser escravocrata já tinha arranjado a sua familia — são felicidades deste mundo, Zé-povinho.

Algum dia, quando o povo brasileiro algum se e puder ter os foros de uma nação culta, tudo ha de melhorar e a justiça ficará, como agora está, no Tribunal da Relação unanime.

Cartas de Caçapava

5 de Maio.

Meu amigo. Em minha ultima carta, chamando a attenção do doutor juiz municipal deste termo para um facto de liberdade opprimida ou escravidão indebita, disse que o digno magistrado não devia limitar-se á syndicação desse facto, mas estender-se á averiguação que patenteasse a isenção da fraude contra da *negra*.

Mais adiante, fundamentando receios de que houvesse, nessa matricula, omissões que se constituíssem damnos perante a lei, disse tambem, francamente e em abono de minhas exigencias que, não duvidando da boa fé de ninguém, não acreditava na honestidade de todos os fazendeiros. Tudo porque iam suspeitas invadindo o espirito publico, porque essas suspeitas eram justificadas pelas queixas da imprensa.

Pois, meu amigo, apesar de não saber ainda si o facto primordial daquelle carta é veridico e si sobre elle cahiram as providencias devidas, venho dar parabens a mim mesmo, porque o resto de minhas apprehensões e o receio publico parece que deram no vinte, como se diz em gyria. Deram, ou estão vilmente abusando de mim.

Eis como: As conversas aqui fóra — já que o espirito não dá-se a muito transporte

nem se acostuma diante das infinidades de assumpto — têm, nestes ultimos tempos, quasi obrigadamente, por objecto importante as *cousas servis*.

A se lo do... de eleições da Minas, o *Mercurio*, o *Heroe á força*, todas as novidades em que passamos como gato por brazas, têm entre nós o epilogo aturado: o escravo.

Ainda não ha muito, fallando-se do *Ali Babá* e do bucephalo que o *heroe do Eloy* cavalga no palco de S. José, contou-me, a proposito, uma pessoa que neste municipio tambem o fazendeiro sr. Simão Levy tem em seu serviço uns homens decrepitos, miseraveis enclausurados, cuja escravidão parecia identificar-se com o roubo que têm victimado os saxagenarios e que o *liberalismo* do sr. Antonio Prado não pôde evitar.

Essa pessoa, insu-peita por pertencer, como o sr. Simão, á lavoura e ao partido conservador — acabou assim a sua narrativa: «Ha dias, passando eu pela roça do meu vizinho Levy, tive vontade de mandar os pobres velhos cuidar da vida.»

Diante da tal informação, refreçada pelo testemunho de um conceituado negociante e de um meu illustre collega, professor normalista, vejo-me na carencia de lhe dirigir mais esta com vistas ao dr. juiz municipal.

S. s., por si só, não pôde, está visto, salvar-nos da situação que, a ser verdade o que me foi dito e o que se diz por ahí abertamente, nos ameaça crudelissima, cheia de deshumanidade e de crimes; mas que, por seus esforços, este municipio não entre ao menos na comunidade originaria dessa situação perversa.

Hoje que este governo violento não trepida a guerra os di... de 20 do passado, relativo a quatro escravos omitidos pela matricula de Butucaú, hoje, os juizes independentes, como o d'aqui, precisam, para se não confundirem com os vendilhões da justiça, sustentar e fortalecer os foros merecidos de sua honestidade.

Façamos excepção de honra na immensidade da fraude.

Ahi está. O imperador, na falla do throno, passou a *cauallo* e de galopse obre o elemento servil.

Mas não sorprendem.

O periodo das illusões já passou e a esperanca do povo, ao menos desse povo que não se deixa embair, já não tem aquella forma antiquada e concentra-se sósinho á *espreita da morte* — o factor poderoso e frio que está fazendo demundamento no thermometro da escravidão.

nhos. Uma ligeira mudanca na cor do rosto e dos cabellos tinha sido sufficiente para o transformar em um perfeito cavalleiro hespanhol, viajando por seu recreio, presumção que a elegancia de suas maneiras por certo não desmentia.

Mr. Wilson, bom, mas timorato, passava de cá para lá no quarto, não parecendo muito á sua vontade, e indeciso entre o seu desejo de ser util a Jorge, e uma noção conusa da obrigação de manter a ordem, e de fazer respeitadas leis. Ao passo que continuava a sua marcha pelo quarto, exhalava assim as suas meditações:

— Pelo que vejo, Jorge pretende fugir, deixando seu legitimo senhor! não me admira isso; mas sinto-o, e é meu dever de lho dizer.

— O que é que sente? lhe perguntou Jorge, com tranquillidade.

— O que sinto? Sinto de o ver pôr-se em guerra, por assim dizer, com as leis da sua patria.

— A minha patria! diz Jorge, com um enphase repassado de azedume; a cova não é porventura a minha unica patria? E oxalá que já eu ahí estivesse entendido!

— Jorge! não, não, não é isso! o que acaba de dizer é mal, é contrario ao Evangelho! Bem sei que tem um senhor que não é bom; que é... n'uma palavra, que se tem conduzido de um modo bastante reprehensivel.

Continua

FOLHETIM (35)

STOWE

A CABANA DO PAE THOMAZ

CAPITULO XI

Em que a propriedade viva se atreve a fazer indecorosas reflexões.

«Elles só servem dos seus talentos para melhor enganarem.

«Já tive dous desse genero, de que procurei desfazer-me o mais depressa que pude, porque estava certo que havia ser logrado por elles, mais tarde ou mais cedo.

— Era melhor dirigir-se a Deus para que lhe fabricasse, para seus escravos, homens desprovidos inteiramente de alma!

A conversa foi aqui interrompida pela chegada á porta da estalagem de um elegante carrinho, puxado por um soberbo cavallo e dirigido por um cavalleiro da maior distincção, trazendo á ilharga, num assento mais baixo, um creado preto.

Todos os assistentes começaram a examinar o recémchegado, com essa curiosidade que excita, n'um dia de chuva, a introdução de um estranho no meio da sociedade de ociosos. Era um moço alto e

bem feito, que, pela cor e feições de seu rosto, parecia hespanhol.

Seus grandes olhos pretos, mui expressivos, seu lustro o cabelo encaracolado, preto como azeviche, seu nariz aquilino, sua boca firmemente desenhada, as admiraveis proporções de seu corpo, produziram sobre toda a companhia a impressão que causaria a presença da mais alta personagem.

Seu ar nobre, ao entrar na estalagem, não desmentia este conceito: depois de indicar com um gesto ao creado aonde havia pôr a mala e outros objectos de viagem, saudou cortezmente a companhia, e dirigiu-se ao balcão do estalajadeiro, em cujo livro de entradas se fez inscrever de baixo do nome de Henrique Butler, de Oaklands, condado de Shelby. Virando-se então, com ar indifferente, chegou-se ao cartaz, que percorreu com a vista.

— Jim, diz elle a seu creado, parece-me que encontramos em Bernans um moço que tinha os signaes aqui notados?

— Sim, senhor, responde Jim; mas não vi si elle tinha o signal na mão.

— Nem eu tão pouco; porque, por certo, não lhe fui pegar na mão.

Dirigindo-se então ao estalajadeiro, disse-lhe de lhe mandar preparar um quarto particular, porque tinha que escrever. O estalajadeiro, desfazendo-se em cortezias, enviou logo um destacamento de pretos, velhos e moços, machos e femeas, pequenos e grandes, para prepararem o aposento da alta personagem,

não esquecendo cousa alguma para attestar a honra de uma tal visita.

O fabricante, mr. Wilson, não tinha cessado de examinar o estrangeiro, desde a sua chegada, com a mais viva curiosidade. Parecia-lhe haver lo encontrado já, sem se lembrar aonde, nem em que occasião. Cada vez que o desconhecido fallava, fazia um movimento, ou sorria, sobresaltava-se e lançava os olhos sobre elle; mas abaixava os loga, ao encontrar o seu olhar sereno e indifferente. Todavia, um repentino ralo de luz pareceu atravessar seu espirito, fazendo-lhe considerar o estrangeiro com tal expressão de espanto e de receio que este, levantando-se, e chegando-se a elle:

— É mr. Wilson, senão me engano? diz elle, dando-lhe a mão.

Peço-lhe perdão de o não ter reconhecido logo que entrei.

Tambem lhe aconteceu o mesmo; mas agora reconhece o seu antigo amigo Butler, de Oaklands, condado de Shelby?

— Si... sim, sim, senhor... diz mr. Wilson, como se fallasse sonhando.

Um preto veio neste comenos annunciar que o quarto do senhor estava prompto.

— Jim, tomá cuidado da bagagem, diz negligentemente o nobre cavalleiro, e dirigindo-se depois a mr. Wilson, ajuntou:

— Senão lhe desse incommodo, desejaria fallar-lhe em particular, no meu quarto, a respeito de certo negocio.

Mr. Wilson seguiu-o sem dizer palavra, como um somnambulo, entrando ambos

no mais sumptuoso quarto da estalagem, em cuja chaminé brilhava um grande fogo, e aonde se agitavam ainda a guns pretos, dando a ultima de mão aos arranjos que lhes haviam sido ordenados.

Quando estes por fim sahiram, o jovem cavalleiro fechou a porta, com grande placidez, metteu a chave na algebeira, e virando-se para mr. Wilson, com os braços cruzados sobre o peito, olhou-o fixamente.

— Jorge! diz mr. Wilson.

— Sim, Jorge, respondeu elle.

— Ainda me parece um sonho!

— Não estou porventura bem disfarçado? Um bocadinho de casca de noqueira fez da minha pallida tez a carnção d'um meridional, tingindo de preto o meu bello castanho; d'este modo parece-me que não me assemelho lá muito ao fugitivo escravo Jorge?

— Mas não é porventura bem arriscado o jogo em que se metteu? Eu, por mim, nunca lho aconselharia!

— A responsabilidade fica por minha conta, diz Jorge, com o mesmo altivo e desdenhoso sorriso.

E' necessario notar que Jorge pertencia, por seu pae, á raça branca. Sua mãe era uma dessas infelizes creaturas, votadas, por sua belleza, a uma escravidão mais aviltante que outra qualquer. Da familia de seu pae, uma das mais orgulhosas do Kentucky, Jorge havia herdado um bello typo europeu, e um espirito arrogante e indomavel; não tendo de sua mãe mais que os bellos olhos pretos, que contrastavam com seus cabellos casta-

UNICA NA PROVINCIA

Camisaria Especial RUA DA IMPERATRIZ, 55 S. PAULO

SORTIMENTO

immenso em roupa branca para homens e meninos Em preços NINGUEM PODE COMPETIR

O infeliz Benjamim

Como ficamos excessivamente commovidos com o supplicio atroz que está soffrendo em Campinas o infeliz escravidão de Antonio Americo...

Pedimos ás pessoas caridosas, tanto desta capital como do interior, para, em prazo breve, concorrerem...

Table with names and amounts: Quantia já publicada 248\$500, Subscrição promovida em Campinas por Antonio dos Santos Cruz 200\$000, Um anonymo 108\$000, Da Limeira 7\$000, Batura 5\$000, Aureliano M. de Carvalho 5\$000, Julio Mauricio 5\$000, Castro Souza 5\$000, Augusto Teixeira Pinto 5\$000, Um anonymo 5\$000, Um anonymo 5\$000, A. P. do T. 3\$000, Carlos Pedro Steu 2\$000, Um anonymo 2\$000, Capitão Vaz Lobo 2\$000, A. de S. M. 1\$000, Araldo Antunes de Siqueira 1\$000, João Franco 1\$000, Somma 512\$500

O Correio Paulistano

Affirma esse jornal que podem dormir tranquilos os mais fervorosos abolicionistas, porque o sr. barão de Parnaíba saberá cumprir todas as prescripções de direito dos escravos.

O Diario Mercantil, especie de sino da egreja de S. Pedro, que replica todas as vezes que repicam os sinos da Sé, faz os seus elogios ao sr. barão de Parnaíba.

Ora, quem duvida que o sr. barão de Parnaíba fará prescrever sempre o direito dos escravos?...

Não precisa o Correio affirmar isso. Nós o sabemos.

Pois acreditará o nosso amigo Diario Mercantil, que sempre se acha cheio de...

Em se em escravos, admitindo-se em se em escravos, admitindo-se em se em escravos, admitindo-se em se em escravos...

Estas affirmações estão já cheirando a aproximação de eleições.

Foi reconhecido o conselheiro Antonio Prado e agora é preciso arranjo de votos para o novo candidato.

Cuidado Zé-povinho, não se deixe enganar....

Guaratinguetá

Sympathizamos muito com a terra em que o doutor Abranches dispõe de 501 votos, e portanto temos muito prazer todas as vezes que nos cabe a honra de noticiar qualquer facto que alli se dá.

Alguns entendem que os padres não têm sogra; pois não é assim.

Em Guaratinguetá a sogra do padre Ignacio deixou livres 4 escravos, Paulo, Benedicto, João e uma preta cujo nome esquecemos, para servirem durante a vida de duas mudas.

As mudas falleceram ha muito tempo e no entretanto tal padre ainda explora essas pobres creaturas descendentes da mais infeliz raça do mundo.

Pedimos aos jornaes daquella cidade que explorem esse caso e peçam remedio ás autoridades encarregadas da distribuição da justiça n'aquelle termo.

Dizem tambem que n'aquelle cidade um tal Triumpho comprou os serviços de um preto por 200\$000 e vendeu-os por 8\$000! Foi um peccado, não na duvida. Mas dizem que o preto, quando foram vendidos os seus serviços, já os tinha pago.

Demais os serviços não podem ser vendidos nem transferidos, não sabemos como houve tabellião que fizesse tal escriptura.

Pedimos ao dr. Abranches que mande uma circular explicando a seu povo esses principios de direito.

O que foi?

Temos noticia que uma horda de vagabundos, a titulo de capitães do matto encarregados de prender diversos escravos de Jacarehy, fizeram de quartel geral a estação do Pilar e outras vizinhanças, e para passarem o tempo occupados em alguma cousa roubam os passageiros, de sorte que não ha mais garantia para a propriedade naquelles logares.

Pedimos ao dr. Abranches que mande uma circular explicando a seu povo esses principios de direito.

Pedimos ao dr. Abranches que mande uma circular explicando a seu povo esses principios de direito.

Será bom que as auctoridades ponham...

cobro n'esses taes, que, a titulo de capitães de matto e auxiliares de fazendeiros burros, vão roubando os que não são fazendeiros e nem burros.

Roubem os patrões, patifes, porque esses tambem roubam os pobres escravos....

Vigarraria geral

Consta que dentro em poucos dias voltará ao exercicio da vigarraria geral o exm. e revm. sr. arcebispo dr. Francisco de Paula Rodrigues, que foi por s. exc. revm. sr. bispo diocesano conservado sempre como proprietario desse cargo, preechendo o expediente, como vice-regente, ou provigario geral, o distincto e venerando chranter Antonio José Gonçalves.

Fica assim desfeita a confusão que se tem procurado fazer, insinuando-se sob a forma da mais insolita desobediencia ao chefe espiritual da diocese, que haviam dous vigarios geraes ao mesmo tempo.

O numero passado

No numero passado do jornal sahiram muitos erros e alguns até tirando o sentido do que escrevemos. Na noticia do fallecimento do nosso chorado companheiro Ribeiro de Lima vinha um—não, que naturalmente se prendia a uma oração que supprimiram, e assim outros e outros erros. Nunca revemos os nossos artigos e por isso não assumimos a responsabilidade dos erros que sahem, embora o original contenha erros.

A revisão nos jornaes tem por fim corrigir os erros dos originaes e das composições. O revisor da nossa folha é muito habil; mas infelizmente na quarta-feira esteve doente.

Os leitores que vão desculpando emendando os erros de nossa folha.

Chronica negra

Os dias recebemos umas informações sobre a fórma porque foi posto em liberdade um escravo de um tal Camargo, da cadeia daquella povoação, com o indigno nome de cidade. Foi uma scena brutal, em que tomou parte a policia d'aquelle logarejo.

Tambem em logar em que já foi delegado um Teixeira de Camargo, o que se póde esperar!

Perdemos as informações que recebemos, mas vamos procurar em nossos papeis para publicar.

O Brazil precisa bem trezentos annos para civilisar-se.

SECÇÃO ESPECIAL

Chronica negra

De muito que esta parte da nossa folha tem-se conservado muda.

Não é que nos falte materia, pois recebemos sempre frescas e cada vez mais horrorosas; mas é que esses artigos exaltam o nosso espirito e nos fazem mal aos nervos.

Comtudo, é preciso, de vez em quando fazer-mos sacrificios e descrever esses antros de crimes revestidos de toda a maldade, verdadeiros infernos com nome de estabelecimento publico.

Vamo-nos occupar hoje com a fazenda denominada

VARGEM GRANDE

MUNICIPIO DE BRAGANÇA

propriedade de Luiz Antonio Gonçalves.

E' administrador dessa fazenda um portuguez, que vem ao nome de

LUIZ DE CASTRO

N'esse inferno, onde trabalha-se desde ás quatro horas da madrugada até ás onze da noite, existe em ferros uma pobre negra ainda joven, de nome Rita Cunha!

Traz essa infeliz um gancho ao pescoço e ainda corrente nas pernas!

Que espectáculo para ser visto no seculo em que vivemos, onde em cada esquina se encontra um sabio, em cada rua trinta velhacos

José da Fazenda tem tambem no

pescoço um gancho e nas pernas grossas correntes!

Joaquim de Oliveira, preto, com corrente nas pernas.

Não ha em Bragança quem ignore os rigores d'essa fazenda. Assim mesmo ha poucos dias o delegado de policia pôz á disposição de um filho do tal Antonio Manoel Gonçalves, de nome Totó, uma força pelicial, e está com um tal Carneiro, noivo em arranjos, foram ao bairro de Vargem Grande e estes dous typos e mais os capitães do matto Jacintho, João Maria e um tal José Firmino foram a esse bairro alta noite em busca de dous escravos fugidos do sr. Antonio Manoel Gonçalves, vizigamente conhecido por Antonio Padre, e fizeram as maiores bandalheiras e violencias, impossiveis de imaginar-se.

Casas foram arrombadas alta noite e familias desrespeitadas em seus domicilios tudo isso autorisado pelo delegado de policia de Bragança, o muito conhecido Chiquinho Major....

Não encontrando essa horda de bandidos os escravos que procuravam, foram á casa de uma pobre viuva, d. Manoela de tal, e lá prenderam Thomaz e Sebastião, escravos da mesma sra., e os levaram presos para a fazenda do tal Antonio Padre, onde os metteram no tronco por 15 dias para confessarem onde se achavam os taes escravos fugidos!!

Na semana santa nessa fazenda surraram á bacalhã, de um modo horrivel, as pretas Victalina, Ignez e Firmina e deram de tal modo em um pobre preto de nome Felizardo que o infeliz ainda até esta data não póde andar!!

Ao pardo cearense de nome José Mulato arrancaram um olho!

Ainda está em tratamento na cidade de Bragança um infeliz, de nome Luciano Rodrigues, por lhe terem castrado os testiculos.

Actualmente já se viu o direito da policia de Bragança, saiba esses factos que narramos com toda a pureza.

Nessa fazenda estão os infelizes escravizados todos retalhados a vergalho. Até um pardo muito conhecido em Bragança chamado João do Padre, habilissimo carpinteiro tomou tres dias surras de bacalhã e actualmente acha-se em ferros.

São testemunhas de todos estes factos pessoas conhecidas naquelle bairro

A alimentação alli é feijão e abóbora. Exigir-se tanto serviço e dar-se abóbora, só mesmo em Bragança!

Nessa fazenda não se confessam e nem ouvem missa. O que diz a isso o nosso tonsurado Thabor?

Antonio Manoel Gonçalves é homem rico, mas julgamos que a justiça deve ser distribuida ao rico e ao pobre.

Chronica de annos

Participamos ao Zé-povinho que em Campinas faz annos o José, ficando esperado Jo Bento dos Santos para o primeiro dia de chuva.

Que nos Perús faz annos o Affonso, capitão do matto, com todos os seus filhos vagabundos.

Que no Belém do Descalvado o caçador Reducino, faz annos na correção a peça de seu filho.

Que em Mogy das Cruzes faz annos José Francisco Ortiz, com um açougue de carne humana.

Que quinta-feira, em Piracicaba, o major Batata; fazendo no Amparo seu filho de relho em punho.

Que o João Leandro em Taubaté continúa a fazer annos.

Que o Manecão, candidato á vaga da vereança, que tem de deixar o capitão José Bento dos Santos Redempção, faz annos.

Que em Lorena faz annos Victorino, negociante de carne humana, ficando esperado para fazer daqui a alguns annos em alguma latrina de Campinas.

Que faz annos em Bragança o Chico Major.

Que em Jacarehy faz annos o ajudante Braga e o beco de certo major.

Que faz annos na Limeira um capitão Andrade, que, dizendo-se abolicionista, andava negociando com carne humana.

Que o Paulo Dias fica esperado com a terça parte do paé Pedro.

Que fica esperado o major Felismino ou Felisbino, até que se descubra onde matriculou seus escravos.

Que o commendador B—A—BA faz annos com o Bosco, ficando esperado o Joaquim Caipira.

Que o preto Sebastião, pagado de seus parceiros, faz annos na Moóca levando uma tunda de páu.

Que em Jundiahy faz annos o Juca Pachóla.

Que o Adão, da casa do conde de Tres Rios, faz annos com os capitães do matto Gabriel, José e um feitor Agostinho

Que o preto Timotheo deixou os mrsmos fazoremannos, e era uma vez...

Que faz annos o urbano negro Manoel Theodoro por ganhar de pegar negros.

Que faz annos o Catharina no Ribeirão-Preto, onde exerce a sua industria.

Que faz annos o Felipe Aureas Delaborde e o recibo do dinheiro que lhe deu o major Batata.

Que faz annos o Hyppolito Torto.

Que em Bragança faz annos o Chico Triste.

Que faz annos em Caçapava Alexandre Machado.

Que no satrocínio de Santa Isabel faz annos Claudino Ferreira de Oliveira emquanto detiver em escravidão o preto livre e africano Daniel.

Que faz annos o Adolpho Nagel por ter mandado para a Santa Casa todos os filhos da infeliz liberta.... depois diremos.

Que faz annos a sogra do mesmo nome por se casar com um preto livre e africano.

Faz annos em Guaratinguetá o Chico da Tapera.

SECÇÃO PARTICULAR

Dr. Rodrigo Lobato

Este illustre parlamentar, leader da bancada liberal na assembléa, acaba de comprar uma fazenda perto de Btucatú.

Vejam só quanta coincidência! O dr. Rodrigo era pobre, mas comprou fazenda.

O dr. Rodrigo advoga as causas dos interesses da provincia.

O dr. Rodrigo afazendou-se em Btucatú, logar por onde passa o traçado.

O dr. Rodrigo sacrificou a localisação de escravos nas comarcas aos negocios da Sorocabana.

Quanta coincidência! O homem passou por S. Paulo resabiado, com cara xavier e não sabendo a quem comprimentasse..

Não ha nada como a politica para dar sangue frio!

Entretanto que o dinheiro flue, podem berrar os homens honestos. Abençoada Sorocabana.

Os 30 cont...

A' ultima hora

O INFELIZ BENJAMIM

Consta-nos, por pessoas vindas de Campinas, hontem, á noite, que o infeliz Benjamim, escravo de Antonio Americo, foi embarcado hontem na estação de Vallinhos, acompanhado por capangas de Americo, e o fizeram desembarcar na estação de Campo-Limpo.

O estado de Benjamim é horroroso.

Estamos esperando a noticia de qual semnal de que estamos mudando.

Fabrica de cigarros paulistana DE AUGUSTO HANTS & C. Largo de S. Bento, 14 S. PAULO Agencia da Redempção

Nesta bem montada fabrica encontra-se sempre um grande sortimento de cigarros tanto nacionaes como estrangeiros, assim como recebemos directamente charutos da Bahia, cujo os mesmos os vendemos a caixa de 2\$000 para cima assim como temos um bom sortimento tanto dos de Havana como Hamburguezes.

Tambem temos um completo sortimento de fumos desfiados, como sejam: Caporal Progressista 2\$500 José Bonifacio, contendo 40 pacotes. 2\$500 Rio Novo, Goyano, Pomba e Barba-

Rio Branco, o kilo 3\$000 cena.

Esmagadella, milheiro 8\$000 Rio Novo, milheiro 6\$500 ANTONIO BENTO » 8\$000 Barbacena » 5\$500 José Bonifacio » 7\$000 Abertos » 5\$500 Picados. 3\$000

Cigarros de papel

ESTRANGEIROS

Scandos, legitimos 14\$000 Bird-seye 6\$500 Turcos 7\$000 Virginia. 6\$500

NACIONAES

Caporal Francez 8\$000 Rio-Novo. 6\$000 Nec-plus-ultra 15\$000 Jasmins. 5\$000 Gelestiaes. 11\$000 Gigantes 5\$000 Excepcionaes 11\$000 Marciaes 5\$000 Cubanos 11\$000 Bouquets 5\$000 Caporal mineiro 7\$000 Gaveanos. 4\$000 Goyanos. 6\$000 Peitoracs 3\$500 Prazeres da vida 3\$500 Guapos. 4\$000 Morenos 8\$500

A La Belle Jardinière



22\$000

Pela quantia acima terá o freguez um magnifico costume de panno preto, fazenda bem acabada á ultima moda.

14\$000

Um elegante costume diagonal—para creanças de tres annos para cima.

Enorme Sortimento

DE
GRAVATAS

18\$000

Uma caixa com seis camisas brancas, sem punho e sem collarinho—fazenda superior—importado directamente da Europa.

A LA BELLE JARDINEIRE

A. I. NO & Comp.

EM FRENT. AO GRANDE HOTEL

RUA S. BENTO 30

S. PAULO

A LA BELLE JARDINIÈRE

30--RUA DE SÃO BENTO--30

Loja do Rocha

20-Rua da Imperatriz-20

A seus numerosos amigos e freguezes a **Loja do Rocha** previne que acaba de receber completo sortimento de calçado Ferris e outros fabricados em França. Único depositario do calçado Ferris & Comp. (travessa do Ouvidor n. 35, Rio de Janeiro.)

GRANDE OFFICINA DE CALÇADOS FINOS

LOJA DO ROCHA

20-Rua da Imperatriz-20

Industria Nacional

Só na casa Pomona Biscoutos, lata, 1\$160.

VICENTE P. GUIMARÁ

S. PAULO

Nova fabrica de caixa de papelão

DE
Sergio, Kanz & C.

13, RUA JOSE BONIFACIO, 13
(Antiga do Ouvidor)

Apromptam-se com brevidade e preços commodos: caixas para chapéus, camisas, meias, flôres artificiaes, grinaldas, fogos e qualquer caixa de luxo.

S. PAULO

PADARIA 7 DE SETEMBRO

DE

ANTONIO MARTINS DE OLIVEIRA

2, Rua da Imperatriz, 2

VENDE-SE FARINHA

Grande sortimento de roscaes, biscoitos, ysson e nacional, manteiga de diversas marcas, etc.

Grande sortimento de molhados, como sejam: vinhos portuguezes e francezes, cervejas, licores finos, etc., os quaes se venderão por atacado.

S. PAULO

Quitandeiro

Precisa-se de um ; informa-se nesta typographia, das 7 ás 10 horas da manhã.

AMA

Precisa-se de uma ama que gose boa saude e sem filho informa-se nesta typ.

GRANDE FUNILARIA

PREÇOS SEM COMPETIDOR

CARLOS NELSEN

36--RUA DO PRINCIPE--36

S. PAULO

Encanamentos de ferro, chumbo, cobre etc. Banheiras de chuva, chuveiros simples, banheiras inteiras e meias. Colloca-se bombas de todos os systemas. Trabalhos em zinco, cobre etc. Torneiras de todos os systemas. Saldas para caixa d'agua. Grande quantidade de obras de folha e tudo mais que pertence a este ramo de negocio. Encarregam-se de qualquer trabalho pertencente a esta arte tanto aqui como para o interior.

Especialidade em coberta de zinco, cobre e chumbo, para terraços e armazens, etc., etc.